



ANA MARIA CAMPOS
camposanamaria5@gmail.com

Cappelli: "Estamos esperando a resposta ao convite para o PT indicar o nome para vice"

Pré-candidato ao governo do DF, Ricardo Cappelli afirma que também ofereceu a vice em sua chapa ao PT. Como mostrou a coluna ontem, Leandro Grass (PT), o nome do PT para o Buriti, revelou que havia convidado o PSB para compor como 02 a chapa. Está criado o impasse. Mas Cappelli afirma que ainda acredita na unidade da esquerda e defende a ampliação do grupo para se contrapor à direita bolsonarista. "Estamos no Centro-Oeste, no DF, onde Damares foi eleita. A direção nacional do PT sabe que aqui é preciso ampliar. O PT abriu mão no RS, no RJ, em Minas e quer insistir numa chapa de esquerda no DF? Não faz sentido", disse à coluna. "A nossa vice está à disposição, caso queiram construir frente ampla de fato e derrotar o projeto Ibaneis/Celina", confirma o presidente do PSB-DF, Rodrigo Dias.



Marcelo Ferreira/CB/D.A. Press

Arquivo Pessoal



Prioridades

Rodrigo Dias afirma que uma candidatura ao governo do Distrito Federal sempre foi prioridade nacional para o partido. "Essa posição, inclusive, foi reafirmada pela direção nacional do partido em diálogo com a direção nacional do PT. Para nós, o que nunca se colocou como prioridade foi a candidatura ao Governo do DF pelo PT local, que, em diversas ocasiões, afirmou ter como foco principal a disputa ao Senado". O presidente do PSB-DF rebateu declaração de Leandro Grass sobre a candidatura de Cappelli não estar no foco da cúpula do partido.

Mais poder da Fazenda sobre o BRB

O secretário de Economia, Valdivino Oliveira, acredita que um banco público, como o BRB, precisa estar subordinado com vinculado à Fazenda do governo. Era assim que as coisas funcionavam quando Valdivino era o chefe das finanças do governo Roriz. Ele integrava o Conselho de Administração do BRB como representante do acionista majoritário. Se assim fosse na época de Paulo Henrique Costa, seria mais difícil aprovar uma operação de R\$ 21,9 bilhões com o Banco Master. Ou, no mínimo, a responsabilidade seria dividida.



Carlos Vieira/CB/D.A. Press

Maior desafio de todos os tempos

Valdivino Oliveira foi 12 vezes secretário de Economia ou Fazenda no DF ou em Goiás. Pegou uma vez a gestão com cinco meses de atraso nos salários do funcionalismo, mas garante que nunca encontrou uma situação tão desafiadora como a atual no GDF, em que terá de equilibrar R\$ 5 bilhões em déficit para encerrar o ano dentro das regras da Lei de Responsabilidade Fiscal (LRF).

Instagram



PO pode ser candidato

O presidente nacional do PSD, Gilberto Kassab, tem incentivado o empresário Paulo Octávio a disputar as eleições neste ano. Ele não estava pensando nessa ideia, mas Kassab é habilidoso nas articulações.

Vice fica

A governadora Celina Leão (PP) está satisfeita com a indicação do ex-chefe da Casa Civil Gustavo Rocha para vice na chapa. Ela tem dito que ele é competente e trabalhador. Ajudou muito o governo de Ibaneis Rocha (MDB). É a indicação do Republicanos na aliança.

Renato Alves/Agência Brasília



Distantes

Celina Leão esteve apenas duas vezes com Ibaneis Rocha desde a posse há um mês. Os encontros foram em dois eventos públicos.

ED ALVES/CB/D.A. Press



Reeleição

O deputado Rafael Prudente (MDB-DF) foi às redes sociais para esclarecer que não pretende concorrer a cargo majoritário em outubro. Ele garante que está na disputa à reeleição. Foi um anúncio para apagar rumores de que concorreria ao Palácio do Buriti, em racha com a governadora Celina Leão (PP).

Vale amplia a parceria com o Rock in Rio em 2026

O Rock in Rio anunciou o espetáculo Ecco, criado pela LightWire exclusivamente para a Cidade do Rock em 2026, que conta com o patrocínio principal da Vale. O projeto nasce como uma jornada imersiva em 360°, em que luz, som, tecnologia, corpo, aromas e natureza se fundem para criar uma narrativa profunda e envolvente. O espetáculo chega inspirado na ideia de que a floresta é a verdadeira origem do som, propondo uma reflexão sobre as vibrações primordiais do planeta — vento, água, raízes e fogo — e sobre a forma como o ser humano transforma essas vibrações em música, arte e emoção. Com patrocínio principal da Vale, o projeto envolve o público ao transformar a vibração da floresta em música. A Vale também terá um estande imersivo durante os dias de festival. "O espetáculo dialoga diretamente com o compromisso da Vale com a conservação dos biomas brasileiros. Na Amazônia, estamos presentes há mais de 40 anos e contribuimos para a proteção de cerca de 800 mil hectares de floresta, em parceria com o ICMBio. Também temos uma atuação relevante em biomas como Cerrado e Mata Atlântica. No total, ajudamos a proteger cerca de 1 milhão de hectares de áreas naturais em todo o mundo, o que equivale a aproximadamente oito vezes a cidade do Rio de Janeiro," afirma Leandro Modé, diretor de Comunicação e Marca da Vale.

Divulgação



Acompanhe a cobertura da política local com @anacampos_cb



Moradores reclamam do barulho de escapamentos adulterados de motocicletas. Especialistas alertam para prejuízos à saúde causados pela poluição sonora. Detran-DF reforça fiscalização contra infrações que desrespeitam o sossego

Rotina afetada pelo ruído

» PAULO GONTIJO
» CARLOS SILVA

Oronco de motos com escapamentos adulterados tem tirado o sono de moradores do Distrito Federal, especialmente durante a noite e madrugada, e tem provocado uma onda crescente de reclamações. Além das implicações para segurança no trânsito, o barulho constante pode trazer impactos à saúde, como distúrbios do sono, irritabilidade e queda na qualidade de vida de quem vive próximo às vias usadas para esse tipo de prática.

Em Águas Claras, a estudante de marketing Lara Ribeiro, de 23 anos, relata que o problema tem afetado diretamente sua rotina. "O mais frustrante é que, depois que você acordar, nem sempre consegue voltar a dormir com facilidade. Não é um som pontual, de trânsito normal, são motos muito barulhentas, que passam acelerando forte, com

aquele ruído alto que parece ecoar entre os prédios", descreve.

Para Lara, há uma sensação de falta de solução. "Entendo que existem pessoas que dependem da moto para trabalhar, principalmente entregadores, e não acho que o problema seja o uso da moto em si. Mas, claramente, existem casos de motos com escapamentos adulterados ou conduzidas de forma a fazer mais barulho do que o necessário", pondera.

Sem descanso

Na Asa Norte, o servidor público da área de segurança Marcelo Fernandes, 38, morador da 308 Norte, relata que o barulho deixou de ser apenas um incômodo e passou a gerar preocupação dentro de casa. "Nossa filha tem 2 anos, então tem um sono mais leve, irregular. Depois que conseguimos fazer ela dormir, vem uma moto acelerando forte na rua, e ela acorda assustada,

Divulgação/Detran



Operação Sossego, do Detran-DF, para coibir a poluição sonora

chorando", relata.

O impacto, segundo ele, atinge toda a família. "Nós também temos o sono interrompido. Minha esposa trabalha cedo, eu também tenho minha rotina. Essa quebra constante no descanso vai acumulando. Fica todo mundo mais cansado, mais estressado", diz. Marcelo defende que haja mais equilíbrio entre mobilidade e respeito ao descanso dos moradores. "Entendo que muita gente usa moto para trabalhar, mas acho que precisa existir um limite", pondera.

Entre os profissionais que

utilizam a moto como ferramenta de trabalho, há também críticas ao excesso de barulho provocado por escapamentos adulterados. O motoboy João Ferreira dos Santos Junior, que atua na área há 28 anos, afirma que a rotina da profissão exige rapidez, mas isso não justifica práticas que prejudiquem a população. "Isso está ligado a mudanças no veículo. Nunca utilizei, porque não gosto de escapamento barulhento", afirma.

O motoboy também comenta a dinâmica das entregas por aplicativo, que pode pressionar por mais

rapidez. Apesar disso, ele acredita que a mudança de comportamento passa principalmente pela conscientização. "Não sou de acordo com escapamento barulhento. Acho que tem que ser fiscalizado e com fiscalização severa, porque o trabalhador tem que se conscientizar. É claro que a gente precisa, através da educação, poder mudar isso", conclui.

Comportamento

Para Frederico Flósculo, urbanista e professor da Universidade de Brasília (UnB), a questão não está necessariamente no veículo, mas no comportamento dos condutores e na ausência de fiscalização. "O ruído das motos é um problema de tecnologia e de postura. Há motos absolutamente silenciosas, inclusive com motor à combustão, que parecem elétricas. Mas há também motociclistas que eliminam todas as formas de abafar o ruídos", critica.

O urbanista também aponta que a situação só não é mais grave, pois características do Plano Piloto favorecem a dispersão do barulho. "O Plano Piloto é privilegiado porque, ao ser muito arborizado, naturalmente absorve ruídos. Em cidades com menos áreas verdes e mais superfícies construídas, o som se propaga e se intensifica. Mas a grande questão continua sendo de postura: com respeito aos horários e uso de tecnologias do silêncio, qualquer cidade pode ser mais agradável", avalia.

A questão, no entanto, vai além

do trânsito. O neurologista e especialista em sono Lucio Huebra explica que, embora o cérebro tenha mecanismos para filtrar estímulos durante o descanso, eles não são totalmente eficazes diante de ruídos intensos e imprevisíveis. "Isso leva a uma fragmentação do sono, com redução de estágios profundos, além de provocar um maior estresse cardiovascular, já que o despertar abrupto é interpretado pelo organismo como um sinal de ameaça", explica.

A longo prazo, os prejuízos podem ser ainda mais significativos. "Várias noites com o sono constantemente interrompido aumentam a tendência à hipertensão arterial e arritmias, elevam o risco de infarto e AVC, além de provocar alterações metabólicas, como ganho de peso e risco de diabetes. Também há maior risco de desenvolvimento de transtornos mentais, como ansiedade e depressão, além de piora da função cognitiva e desenvolvimento de insônia crônica", alerta.

Penalidade

Motociclistas barulhentos podem sofrer consequências, de acordo com o coordenador de Policiamento e Fiscalização de Trânsito da Região Oeste, Wesley Cavalcante. "Conduzir veículo com escapamento adulterado ou com descarga livre é infração de natureza grave. A penalidade é de multa no valor de R\$ 195,23, cinco pontos na Carteira Nacional de Habilitação (CNH) e possibilidade de retenção do veículo para regularização", explica.